



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

PROJETO DE LEI Nº 041 DE 28 DE JUNHO DE 1979.

**DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO DA RUA JOSÉ
BENICIO BARBOSA NO BAIRRO JARDIM CAIÇARA.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES
LEGAIS,

R E S O L V E:

Art.1º - Passa a denominar-se rua José Benicio Barbosa, a atual rua projetada no Jardim Flamboyant, com início no Terminal Rodoviário e até encontrar a rua Inglaterra no Jardim Caiçara.

Art.2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, 28 de Junho de 1979.

Acyr Silva da Rocha
Vereador - Autor

J U S T I F I C A T I V A

Cabo Frio... Seu passado... Ah, que saudade tamanha!...

Os dias voaram céleres... O inexorável matraquear dos ponteiros do indefectível "Relógio do Tempo" teimaram em sufocar os ecos do passado, deixando, às vezes, esparsos ribombos ricocheteando nas paredes de nossa fugidia lembrança...

A Cidade revestiu-se com as roupagens de um suntuoso e galopante progresso. A placidez e o bucolismo de antanho foram sobrepujados pela sofisticação e frivolidade dos dias atuais...

A Cidade expandiu-se, verticalizou-se. Os gigantes de concreto apontam para o céu, maculando a natureza; testemunhando a indiferença dos homens. Da pacata Cidade de outrora só restam esparsos vestígios. Nos sítios, onde antes voluteavam pássaros os frutos silvestres, foram edificadas luxuosas vivendas artificiais. As ruas de barro vermelho, varridas pelo Nordeste; onde rolavam as bolas-de-gude da garotada, ficaram negras com o carimbo asfáltico do progresso. O mavioso canto dos passarinhos foi substituído pelos dissonantes ruídos das "Discoteques": efêmeras doadoras de prazeres às gerações modernas...

A renhida luta sobrevivência faz o povo pensar, avidamente, no dia de hoje; sôfrego no dia de amanhã e esquecer-se do dia de ontem. Presente e futuro associam-se e unidos tentam subjugar o passado que como um tênue e fugidio ponto cada vez mais se esgarça e se dilui nas dobras dos tempos que já se foram...

Saudosistas, antiquados, retrógrados. São os adjetivos usados para todos aqueles que, num rasgo de espontaneidade, procuram ainda cultar as coisas do passado que o presente, como uma formidável esponja, esforça-se para apagar.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

Para aqueles que procuram tirar de entre as brumas espessas dos tempos a lembrança de homens, fatos e feitos que a história registrou em alguma época e que hoje existem apenas nas desprezadas páginas de algum livro ou na lembrança de alguém. A história de fatos e homens que foram registrados e depois olvidados e de outros que por descuido, maldade ou negligência foram esquecidos para sempre, porque ninguém os registrou, nem os guardou na lembrança.

Catalizar o progresso é nosso dever; mas reverenciar o passado é nossa obrigação. Obrigação que nos é imposta por um dever de reconhecimento ou, quando nada, de gratidão para com aqueles que ajudaram a fazer, ao menos, a história da Terra onde nascemos.

Por isto é que neste momento eu mergulho no passado... No passado desta terra cabofriense. Que me chamem de saudosista, pois seja lá do que for. Não importa. Mergulho e rebusco nas dobras do pensamento as coisas, os fatos e, principalmente, os homens que fizeram um pouco da história desta nossa terra, antes que o avassalador progresso a adotasse como um padraço insensível ao passado. Procuro encontrar algo ou alguém que mereça um registro especial, para tentar reparar, ao menos rapidamente, a injustiça que tantos sofreram em outros tempos e sem registro e sem lembrança não serão jamais festejados pelas gerações futuras. Aqueles que tiveram como prêmio a estigma de um doloroso anonimato.

Eis então que no meio de minhas divagações, no burburinho de minhas reminiscências surge um vulto singular. O vulto de um homem que merece ser lembrado por aqueles que nos sucederão nesta complexa engrenagem que é a vida.

Seu nome: JOSÉ BENÍCIO BARBOSA. JOJOCA, O "GENERAL DO LIXO"

Este, por humilde, certamente não terá registro nas páginas de algum livro.

Além de eterna lembrança de parentes e alguns amigos, ganhará como únicos troféus uma estrela e uma cruz gravadas na lápide da sepultura; assinalando as datas de nascimento e morte. Será, por certo, mais um desconhecido na imensa comunidade de desconhecidos em que se transforma o cemitério com o correr dos tempos. No futuro, passadas as gerações, ninguém saberá quem foi, o que ele representou ou o que ele fez pela terra que naquela campa, carcomida pelo tempo, consumiu seu corpo.

Mas ele ainda está vivo, embora alquebrado pelo peso dos anos e eu me lembro dele. Lembro-me desde meus tempos de menino singela e saudosa Cabo Frio, nos verdores dos meus anos.

Eu cresci. Ele envelheceu. Mas eu o guardei sempre na lembrança...Ele faz parte da história...

Hoje que me ufano de ser um representante do povo de minha terra nesta Casa Legislativa, venho propor a meus pares que prestamos uma homenagem a esta singular figura; ao JOJOCA tão conhecido de todos nós; perpetuando seu nome numa rua de nossa Cidade.

Homenagem não apenas ao JOJOCA, lendária e pitoresca figura do folclore cabofriense;

Não apenas ao JOJOCA que, outrora, no velho caminhão, lento como uma tartaruga, colhia o lixo de casa em casa ou transportava barro do Morro da Guia para aterrar as mal traçadas ruas; ao mesmo tempo em que esfumaçava a Cidade com o cano de descarga roto e barulhento do seu calhambeque maltrapilho; Não apenas à figura sorridente daquele homem que jogava balas para a romaria de crianças que acompanhavam o caminhão e empurravam o sofrido veículo, quando este



ESTADO DO RIO DE JANEIRO CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

enguiçava em plena rua. Hoje penso até que ele parava o caminhão de propósito, para ver a alegria da garotada, disputando a socos e pontapés as balas que ele atirava;

Não apenas o JOJOCA que, finde cada jornada de trabalho, juntava-se aos amigos nos bancos da "Praça" e na sua filosofia galhofeira analisava homens e acontecimentos da pacata Cabo Frio de então; fazendo as delícias de todos que ouviam suas filosofadas satíricas;

Mas também e acima de tudo ao homem que sempre foi útil à causa pública desta Terra. Ao homem que se arraigava as coisas cabofrienses com amor e desvelo. Ao homem que deixou no seu passado uma inestimável folha de serviços prestados ao nosso Município. Ao homem pobre que com sacrifício constituiu, criou e educou sua família dentro dos mais rígidos preceitos de honestidade e decência. Ao homem que hoje chega ao final da vida, derrotado pela voragem do tempo; mas tendo a felicidade de ver sua numerosa prole ocupando lugares destacados na comunidade que ele tanto ajudou a crescer e a se tornar pujante.

Por tudo isso, rogo a meus pares desta Casa Legislativa que prestemos uma justa e merecida homenagem a este homem, para que, não ficando esquecido como tantos outros; quando no futuro algum forasteiro deparar numa placa de rua o nome JOSÉ BENÍCIO BARBOSA e, curioso, perguntar: "Quem foi? Alguém possa, ao menos, responder:" Este foi JOJOCA, o imortal "GENERAL DO LIXO".

SALA DAS SESSÕES, 28 de Junho de 1979.

Acyr Silva da Rocha
Vereador - Autor